

O INVENTÁRIO FOTOGRÁFICO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA, COMÉRCIO E OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cássia Denise Gonçalves *

Este texto é apenas o prenúncio de um estudo que pretendemos realizar sobre o que ora estamos denominando 'inventário fotográfico', produzido pela Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo nas primeiras décadas do século XX.

Hoje sob a custódia do Centro de Memória-UNICAMP, trata-se do mais importante registro fotográfico das ações empreendidas pela então Presidência de São Paulo na Primeira República (1889-1929).

Considerando a importância da Secretaria da Agricultura nesse momento, refletida na diversidade e alcance das suas ações, bem como, o papel da fotografia na representação de conteúdos, o "inventário fotográfico" aponta para várias direções.

Contudo, nesta primeira incursão, abordaremos as questões que envolvem o *corpus* documental sob um enfoque arquivístico, partindo do pressuposto de que as fotografias, tal como os documentos textuais, dão conta do registro de atividades no cumprimento de funções.

É sabida a importância do contexto de produção para o tratamento de conjuntos arquivísticos. Tratando-se de fotografias produzidas no exercício de atividades, muitas vezes tal contexto é determinante para que possamos dar conta do seu conteúdo. Isso ocorre devido ao fato de que em tais casos o significado da imagem encontra-se atrelado à função que deu origem ao documento.

Isto posto, iremos primeiramente dar um panorama do "inventário fotográfico", para em seguida abordar o seu contexto de produção, localizado no

* Centro de Memória-UNICAMP

período da "Reforma Carlos Botelho", buscando detectar a sua posição na estrutura do órgão produtor e compreender o papel das imagens produzidas pela Secretaria da Agricultura à luz desse contexto.

O "inventário fotográfico" da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo

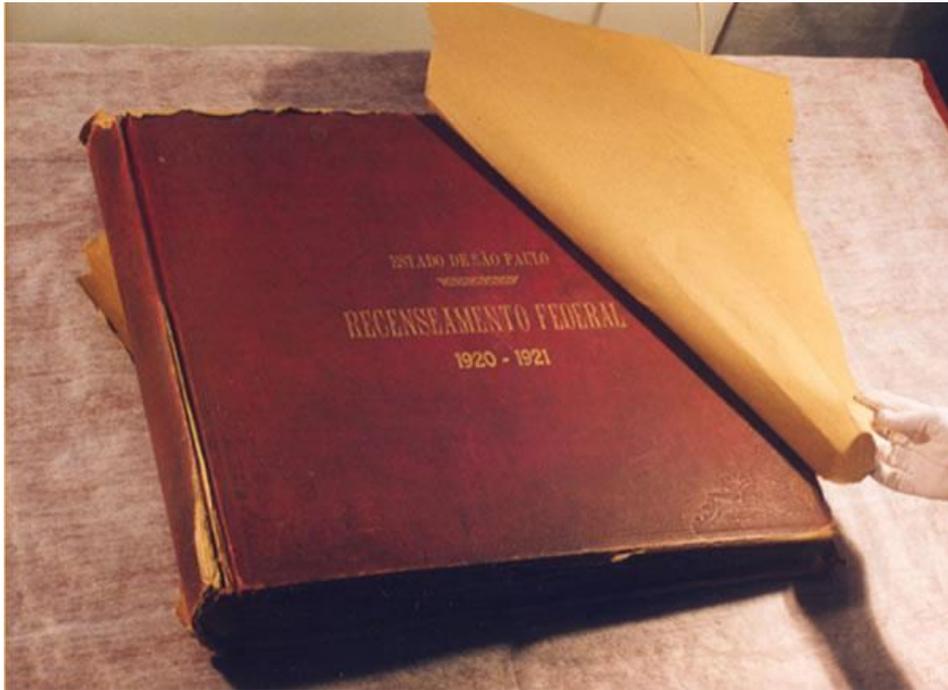
O "inventário fotográfico" da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo é composto por 2.700 fotografias, montadas em 23 álbuns, datando aproximadamente de 1896 a 1923. Uma grande parte dessas imagens foi produzida por Guilherme Gaensly, considerado um dos mais importantes fotógrafos de paisagens no período em questão.

Essa documentação encontrava-se no Instituto Agrônomo de Campinas, o IAC, depositário dos álbuns durante aproximadamente trinta anos. Presume-se que eles sejam oriundos do espólio da Biblioteca da Secretaria da Agricultura, a qual, desativada no final dos anos de 1950, teve o seu acervo destinado à Biblioteca do Instituto.

Tendo em conta a especificidade do tratamento da informação imagética, bem como da conservação dos materiais fotográficos, em meados da década de 1990 o IAC repassou os álbuns, sob custódia, ao Centro de Memória-Unicamp.

Os álbuns nº.1 e nº.2 foram organizados para o Recenseamento Federal de 1920-1921. O primeiro possui 370 fotografias e, o segundo, 390, possuindo ambos as mesmas dimensões, 60 x 46 cm. Do conjunto dos álbuns, somente esses receberam uma montagem propriamente dita.

álbum nº 1



Capa do álbum nº.1 da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Centro de Memória-Unicamp



1º Panorama. São Paulo, SP, 1921. Centro de Memória-Unicamp. Ao centro vê-se a Praça da República.



Officinas do Lyceu de Artes e Officinas. São Paulo, SP, ca. 1920. Centro de Memória-Unicamp



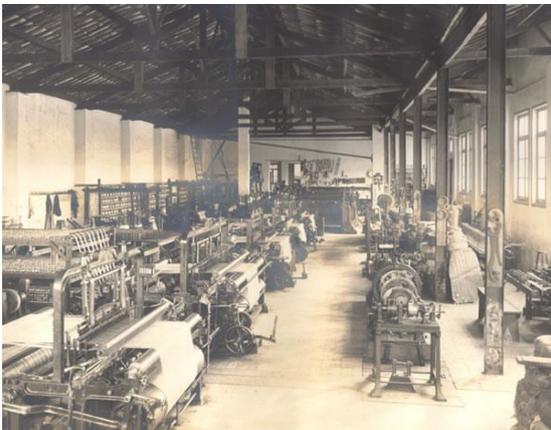
Parque Anhangabaú. São Paulo, SP, 1920. Centro de Memória-Unicamp



Penitenciária. Vista Geral. São Paulo, SP, ca. 1920. Centro de Memória-Unicamp



Asylo dos Expostos. São Paulo, SP, 1920. Centro de Memória-Unicamp



Fábrica de Tecidos de Arame. São Paulo, SP, 1920. Centro de Memória-Unicamp



San Paulo Railway Subida da Serra do Mar. Santos, SP, 1920. Centro de Memória-Unicamp



Hotel de la Plage na praia do Guarujá. Santos, SP, 1920. Centro de Memória-Unicamp



Praça Carlos Gomes. Campinas, SP, 1920, Forster. Centro de Memória-Unicamp

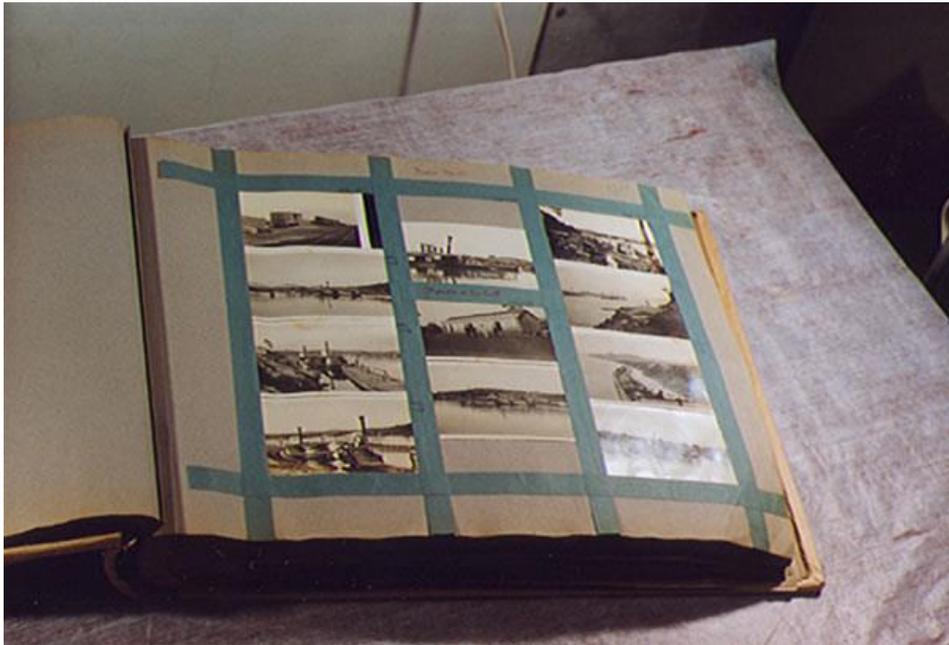
O álbum nº.1 (1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12) traz um número maior de fotografias da cidade de São Paulo. A região central (4), com suas ruas, praças (6) e jardins e as residências dos capitalistas. As principais obras do período, como a Penitenciária do Estado (7), a canalização do córrego do Ipiranga e instalação do Monumento à Independência, a maquete da nova Catedral da Sé, bem como as esculturas dos santos que seriam colocados no novo templo. A Santa Casa de Misericórdia e o Asilo dos Expostos (8) anexo a esta, o Liceu de Artes e Ofícios (5), a Escola Normal Caetano de Campos e o Primeiro Grupo Escolar do Brás. E, como não poderia deixar de ser, uma ou outra fazenda de café, uma ou outra indústria (9), representativas da riqueza econômica de São Paulo.

Este álbum também possui fotografias das cidades de Santos, Campinas (12) e Bebedouro. Para desembocar na cidade de Santos com seu imenso porto, as fotografias percorrem todo o trajeto do alto da serra, com a São Paulo Railway rasgando os caminhos com suas pontes e viadutos, as chamadas "obras de arte" (10). Há também fotografias das praias de Guarujá (11) e Bertioga, que eram os locais preferidos da burguesia paulista para as suas 'temporadas de banho'.

Para a cidade de Campinas, além das 'cenas urbanas', destaca-se a série de fotografias da inauguração da rodovia São Paulo – Campinas e a série da Fábrica de Tecidos Carioba, na então Vila Americana, hoje município de Americana. Essa última registra da cultura do algodão na Fazenda Salto Grande ao processamento do produto, com o controle da Carioba sobre todo o processo de produção.

Por sua vez, o álbum nº.2 (2, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19) é composto por fotografias de várias cidades do interior do Estado. Destaca-se deste conjunto a série de fotografias do saneamento do rio Tiête, na cidade de Barra Bonita.

álbum nº 2



Álbum nº.2 da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Centro de Memória-Unicamp



Asylo de Preservação dos Filhos de Tuberculosos Pobres. Bragança Paulista, SP, 190_, O. R. Quas. Centro de Memória-Unicamp



Estação de Monte Alto. Monte Alto, SP, entre 1910 e 1915. Centro de Memória-Unicamp



Lavadeiras no Tiete. Barra Bonita, SP, ca. 1920. Centro de Memória-Unicamp



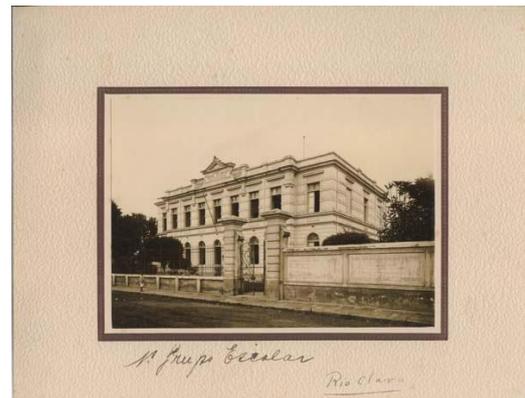
Escolas Reunidas.
Albuquerque Lins, SP, ca.
1920. Centro de Memória-
Unicamp



Vista Geral de Cabreúva, apanhada do morro de Sta. Eliza.
Cabreúva, SP, ca. 1920. Centro de Memória-Unicamp



Fazenda São Vicente. Guaratinguetá, SP, ca.
1920. Centro de Memória-Unicamp



1º Grupo Escolar Cel. Joaquim Salles. Rio
Claro, SP, ca. 1920. Centro de Memória-
Unicamp

Apesar de ambos os álbuns terem sido produzidos para o Recenseamento Federal, eles foram compostos de maneiras distintas. As fotografias do álbum nº.1 foram produzidas através de 'missões fotográficas', apresentando uniformidade tanto de formato como de técnica fotográfica. Já o álbum nº.2 foi montado com as fotografias remetidas pelas próprias localidades à Secretaria da Agricultura, o que é possível verificar através da diversidade dos documentos e dos distintos períodos das imagens (13, 14, 16, 17, 18 e 19).

As cidades que se encontram representadas nos álbuns nº.1 e nº.2 são aquelas mais desenvolvidas do ponto de vista sócio-econômico, o que se reflete

nas suas instituições, nos seus negócios e serviços e na qualidade de vida de seus habitantes. Ou ainda, localidades nas quais a Secretaria da Agricultura possuía algum tipo de serviço.

Os demais álbuns, como os primeiros, envolvem cenas rurais e urbanas, com fotografias de fazendas, núcleos coloniais (21), campos de experiências agrícolas, culturas diversas (22 e 23), gado (24 e 25) e, imigração (21), ferrovias, instituições assistenciais, de ensino e pesquisa, visitas de autoridades, logradouros etc., de diversas cidades do interior do Estado como da capital.

A não ser por mais um ou dois álbuns, montados respeitando-se uma única temática, o restante deles não recebeu o mesmo tratamento dos álbuns nº.1 e nº.2. Pela diversidade das séries fotográficas que apresentam, depreende-se que o 'formato álbum' foi utilizado somente para reunir os documentos.

O contexto de produção das imagens: a Secretaria da Agricultura e a "Reforma Carlos Botelho"

O contexto de produção do "inventário fotográfico" nos remete ao histórico do órgão que lhe deu origem - a Secretaria da Agricultura Comércio e Obras Públicas. Ele também aponta para os caminhos e os percalços de uma documentação extraviada de seu fundo maior.

Com uma estrutura ainda proveniente do Império, a Secretaria de Agricultura foi criada em 1891 para atender as exigências de atuação do Estado, provenientes, principalmente, da cultura cafeeira e das atividades econômicas - direta ou indiretamente - atreladas a ela.

Neste período, o governo irá empreender esforços no sentido de estabelecer uma nova estrutura administrativa, mais moderna e eficiente, buscando, sobretudo, manter a força do seu principal produto, o café, que vinha sofrendo uma séria crise devido à superprodução e à baixa qualidade do produto.

De início a área de atuação da Secretaria abrangia, além da agricultura, a pecuária, o comércio e as obras públicas em geral - saneamento, edifícios

públicos e vias urbanas, estradas de rodagem e pontes, energia elétrica, gás e iluminação - os transportes e as comunicações - estradas de ferro e bondes, navegação e portos, telefone e telégrafo - as atividades industriais, a imigração, a colonização e a política de terras.

Com mais de 100 anos de existência, a Secretaria da Agricultura sofreu várias reformas na sua estrutura ao longo do tempo. Neste sentido, para localizar no tempo a produção do "inventário fotográfico", foi feito um recorte com base no período para o qual as próprias fotografias apontavam, qual seja, a reforma empreendida pelo Secretário Carlos Botelho, iniciada em 1907.

Com a "Reforma Carlos Botelho" as atribuições que antes eram distribuídas por seções continuaram as mesmas, alterando-se, contudo, a estrutura do órgão que passa a ser a seguinte: Diretoria Geral, Diretoria de Agricultura, Diretoria de Indústria Animal, Diretoria de Indústria e Comércio, Diretoria de Terras, Colonização e Imigração, Diretoria de Viação e Diretoria de Obras Públicas.

Nessa remodelação foi criado o Serviço de Informação e Publicidade, subordinado à Diretoria Geral. Esse serviço possuía entre suas atribuições: publicar trabalhos e estudos relativos à economia do Estado; divulgar comunicados de interesse aos agricultores; ampliar os serviços de propaganda e informações do Estado no Exterior; dirigir a impressão dos relatórios da Secretaria; organizar e manter a Biblioteca da Secretaria, entre outras funções (SCHMIDT, 1942, p.202).

Através das atribuições do Serviço de Informação e Publicidade, é possível apontar algumas das funções exercidas pelas fotografias da Secretaria da Agricultura. Uma parte dessas imagens foi produzida como instrumento de propaganda do Estado de São Paulo, no sentido de atrair não somente a mão de obra imigrante, mas também o capital estrangeiro.

Também auxiliaram a forjar uma nova imagem para o Estado de São Paulo frente o restante do país, de província "acanhada, interiorana e isolada", a qual já não mais condizia com a sua importância econômica, para um Estado moderno, empreendedor e progressista (MOI, 2005, p.12).

Por outro lado, o "inventário fotográfico" apresenta imagens no seu mais puro estado indicial, no qual o que vale é o estatuto de impressão da fotografia. Aqui chamaremos a atenção para o registro dos suínos, caprinos, eqüinos e bovinos, da Diretoria de Indústria Animal e, das diversas culturas, da Diretoria da Agricultura.

O confronto com tais fotografias nos causou certo desconforto num primeiro momento. Apresentando apenas uma unidade visual, torna-se difícil apreender seu pleno significado. Mesmo com a presença da legenda da imagem, não temos onde ancorar a leitura. Além daquilo que a imagem aponta o que pode sugerir a fotografia de um porco ou de um bode? Ou mesmo a de uma plantação de abacaxi?

Fato da maior relevância, no período em questão, a Secretaria da Agricultura estava introduzindo a policultura, bem como diversas raças de animais no Estado de São Paulo. Deste modo, somente através do contexto de produção dos registros foi possível alcançarmos o sentido da imagem e apreendermos o seu conteúdo a partir da função que gerou o documento.

Por fim, gostaríamos de assinalar que o alcance das ações da Secretaria da Agricultura, a diversidade dos seus serviços, a sistematização na produção das fotografias, bem como a sua qualidade técnica dos registros, originaram uma documentação significativa para a compreensão do processo de construção de uma nova ordem político-administrativa para o Estado de São Paulo. Isso é válido tanto para o período em que foi realizada, como para os dias de hoje.

Referências Bibliográficas

CINTRA, Luís Carlos. A evolução da estrutura administrativa da Secretaria de Agricultura: 1889/1930. **Cadernos FUNDAP**, São Paulo, v.5, n.9, p.21-29, maio 1985.

KOSSOY, Boris. **São Paulo, 1900**: imagens de Guilherme Gaensly. São Paulo: CBPO: Kosmos, 1988.

MARTINS, Zoraide. **Agricultura Paulista**: uma história maior que 100 anos. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1991.

MOI, Cláudia. Explorações do olhar: ciência e arte nas fotografias da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo. Campinas: Instituto de Artes, UNICAMP, 2005. 134 p. (Dissertação Mestrado).

SCHMIDT, Carlos Borges; REIS, José. **Rasgando Horizontes**: a Secretaria da Agricultura no seu cinquentenário. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, 1942.